

O BICHEIRO QUE ENGULIU A LISTA



Chefe: Qual era o jogo?
Soldado: Porco!...

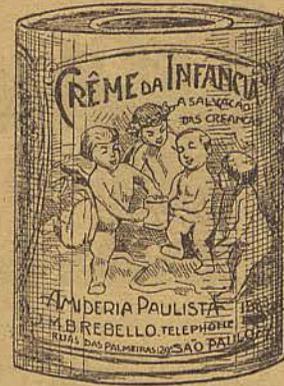
D. QUIXOTE

FECULINA ◊ Creme da Infancia



A delicia das creanças pelo deli-
cado sabor que tem.

A satisfação dos paes pela robus-
tez que proporciona.



ATTESTADOS DOS PRINCIPAES MEDICOS PAULISTAS
SOCIEDADE ANONYMA AMIDERIA PAULISTA

RUA THEOPHILO OTTONI N. 88
TELEPHONE 5054 N.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais ra-
pida nas loterias e offerece mais
vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua Gene-
ral Camara, 363; rua 1.º de Março,
53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São
Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos,
rua Treze de Maio 51 — Macahé,
Avenida R. Barbosa, 123 — Petropo-
lis, Avenida 15 de Novembro, 848.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 20 de Outubro

50:000\$000 - INTEIRO 4\$000
QUINTOS 800 reis

Sabbado, 27 de Outubro

50:000\$000

Por 8\$000 - Declmos 800 reis

Chamamos a attenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha-
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai-
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do
Correio n. 1.273.

D. QUIXOTE

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Deposítarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Scena Familiar

Na scena do segundo acto
Da peça — *A Mulher Ciumenta*
A esposa do Lucidato
Que é de cabelo na venta.

SOBRE o caso de um retrato
Que seu esterismo inventa,
Furiosa um copo rebenta,
Joga ao chão, furiosa, um prato.

MAS o prato fica inteiro
Ella o segundo e o terceiro
Atira. E o marido diz:

DE os quebrar não ha receio
Que este serviço comprei-o
Na antiga CAZA MUNIZ.

RUA DO OUVIDOR, 71

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84
CENTRO SPORTIVO

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos
e pagam todo e qualquer premio da Loteria
no mesmo dia da extracção.

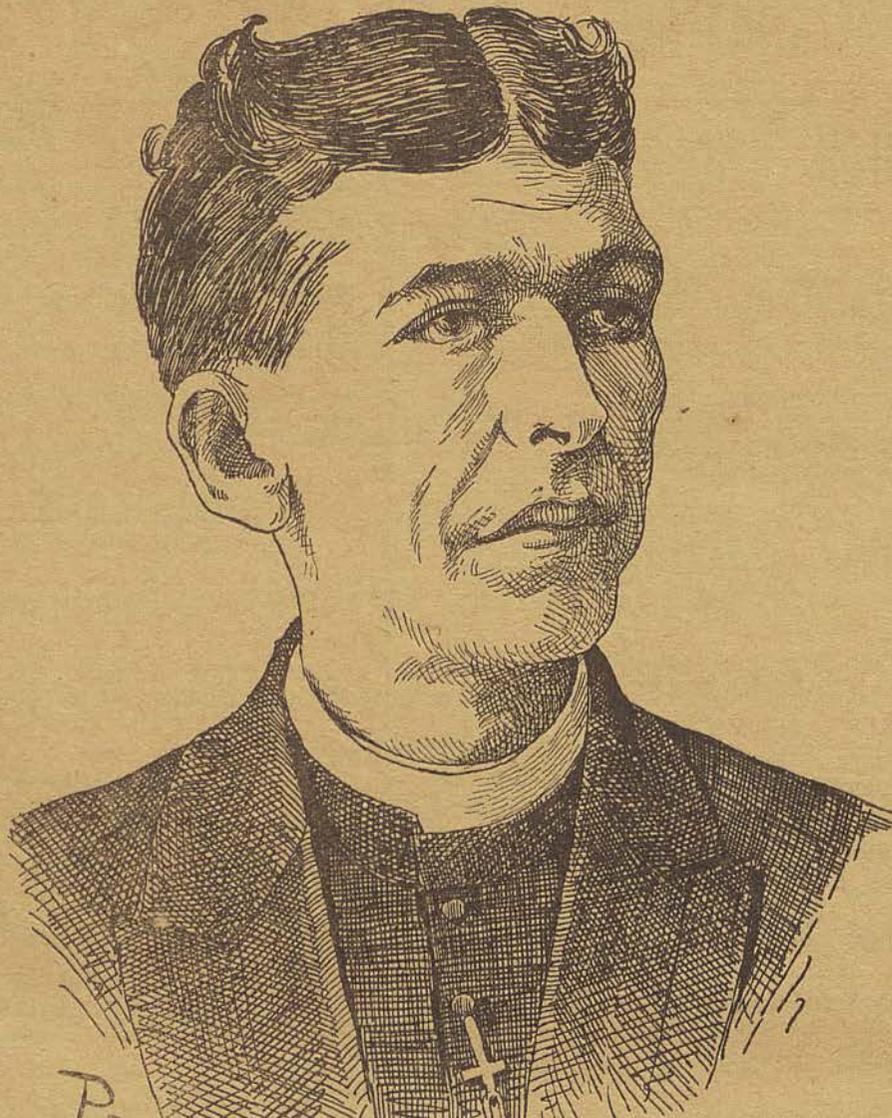
RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrasados podem ser
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - **Mensageiro Urbano** — onde tam-
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

D. QUIXOTE



PADRE RAUL SILVA
MACEIÓ - ALAGÔAS

ATTESTADO VALIOSÍSSIMO

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO - Rio de Janeiro.

Venho perante VV. SS. attestar que, soffrendo durante dois annos de uma enfermidade recalcitrante manifestando-se em ulceração na garganta, obtive completo restabelecimento com o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA.

De quatro mezes a esta parte, manifestou-me um ferida de máo caracter com o aspecto de cancer desenvolvendo-se de modo assustador, pois ameaçava corroer o nariz, especialmente o lado direito; usei diversas prescrições medicas, infelizmente sem resultado. Por indicação de um amigo particular — Borges, o qual muito se interessou pelo meu restabelecimento, consegui curar-me radicalmente, conforme a minha photographia junta, com o vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Sr. Pharmaceutico JOAO DA SILVA SILVEIRA, de saudosa memoria. Autoriso a publicação.

Padre Raul Alves da Silva.

Testemunhas: *Fernandes Tavares* (do "O Imparcial")
Elias Sarmiento (da "A Ronda")



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 17 de Outubro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

EXPEDIENTE

Uma explicação aos leitores

A tiragem sempre crescente do D. QUIXOTE fez com que se esgotasse rapidamente o papel que tínhamos em stock. Como não nos chegasse ainda o que encommendamos dos Estados Unidos, tivemos-nos de contentar com o que actualmente existe no mercado...

E' por isso que o leitor encontrará algumas paginas de nossa revista impressas em papel inferior...

D. QUIXOTE seria, involuntariamente, incapaz de semelhante papel.

Como toda gente, elle é uma victima imbelles da guerra européa.

Contamos já no proximo numero sanar o mal que motiva esta explicação aos nossos leitores.

Temos o pezar de particpar aos nossos amigos neo-humoristas que devido ao excesso de materia, não nos foi possível publicar hoje a "Correspondencia", a qual sahirá, no proximo numero, elevada ao quadrado.

O Senado no Campo de Sant'Anna



«caso»; um «caso» serio, esse da mudança do Senado para o Campo de Sant'Anna, onde deve ser construido um edificio monumental digno da douta e encanecida assembléa de embaixadores dos Estados.

Talvez ainda surja d'ahi um *casus belli* entre a União e o Districto

Federal, *casus* que redunda, emfim de contas, numa questão de familia entre a Mãe Patria e o seu filho predilecto.

Ha duas correntes perfeitamente definidas; a corrente Ellis pela mudança — rumo ao Campo — e a do Prefeito Amaro que não quer entregar o Campo ao Senado nem á mão da propria Sant'Anna.

Estamos francamente com o Senador Ellis.

Afinal o bello Parque, com os seus lagos e os seus cysnes, com a Cascata e o Bosque de Diana e Flora, não tem servido até hoje sinão para albergue diurno de vagabundos e campo de acção de passadores de conto do vigario.

Os jornalistas que diariamente se derramam em columnas de prosa indignada contra a idéa de ser o Senado construido no Campo, nunca lá puzeram os pés.

Excepcionalmente, talvez, por lá tenham andado os criticos da arte eschyliana do Galhardo, nos chuvosos dias de curta vida do Theatro contra a Natureza.

Ora, digamos a verdade, aqui no seio da camaradagem: — qual dos leitores já se abalançou a ir com a familia num domingo estival e burguez percorrer as aléas bucolicas d'aquelle jardim?

Para que semelhantê grita!

O Campo é bonito como o é a obra dos quincentistas que ninguem lê...

Ponham-se illustrações no Sá de Miranda e elle será com certeza muito mais lido do que o é actualmente.

Assim o Campo, illustrado com um bello palacio ao centro, atrairá, pelo menos, os curiosos de ver o palacio; e se o dito palacio fôr o Senado, tanto melhor, porque, alem dos senadores que lá irão, pelo menos no dia 1 de cada mez, terá o lindo Parque, hoje abandonado, a visita dos jornalistas, dos cavadores e das senhoras que procuram o Marechal Pifer e o Lopes Gonçalves.

Não virá com a mudança nenhum novo mal á humanidade. Nem se fará a paz nem recrudescerá a guerra européa; nem siquer os cysnes morrerão de desgosto como aquelle do Julio Salusse.

Em compensação, aspirando o ar oxigenado do Campo, os senadores terão o cerebro arejado e o Dosque de Diana e Flora poderá ser extinto por superfluo.

O Palacio dos altos Pares abrigará no meio das flores de rhetorica os papagaios, jandaias e patativas, legisladores da Patria.

Só isso constituirá uma *great attraction* para que o povo accorra ao Parque a contemplar as suas outras bellezas, até hoje ineditas.

João Qualquer.



ENTRE os grandes problemas históricos que preocuparam os sábios do século XIX, figura incontestavelmente a origem do vício do fumo. Alguns historiadores, baseados nas pesquisas de Offside, Referee, Goalkeper, Ground, Forward, e outras notabilidades na materia, são de parecer que o charuto já era conhecido no Eden, onde se o encontrava a retalho na casa de fructas da Serpente; outros, porém, preferem as conclusões de Rowing, Turf e Yachting, dando ao vício de fumar uma origem mais moderna, e que data apenas de Carlos Magno.

Entre nós, no Rio, o uso do fumo está muito disseminado, principalmente nas altas camadas sociaes. O charuto de Havana, o cigarro egypcio, o cachimbo inglez, o narguileh da Turquia, o taquary do alto São Francisco, são vícios elegantes que têm nas rodas mundanas

uma extraordinaria circulação. Ha senhoritas a quem o cachimbo já poz a bocca torta, como ha senhoras em cujos labios o «rouge» difficilmente disfarça o sarro do taquary. Nos circulos masculinos, o charuto, embora mais elegante, mais distincto, ainda não conseguiu supplantar o cigarro de palha de milho. Este é preferido pelo Sr. Nilo Peçanha, pelo Sr. Azeredo, pelo Sr. Alcindo Guanabara e pelo Sr. Osorio Duque Estrada, que, por signal, o fabrica em casa com folha de couve e papel de embrulho. O Sr. Luiz Guimarães, da Academia de Letras, é partidario do charuto, e traz sempre um, de chocolate, no bolso do lenço, tendo o cuidado de deixar-lhe a ponta de fóra. O professor Hemeterio tambem prefere o charuto, mas por economia: quando não pôde compral-o, accende o proprio dedo, e põe-se a chupal-o na ponta de cima, para matar o vício.

Entre as damas elegantes, o mais usado é o cachimbo de barro, de canudo comprido. As meninas de quinze a vinte annos dão preferencia á cigarette perfumada, com excepção das alumnas da Escola Normal, que, na sua maioria, substituíram a cigarette pelo rapé.—MARQUEZ DE VERNIZ.

POESIA

(Alberto de Oliveira)

Alvinegro, no estio, alada a coma abrindo á luz, via se, erecto, o rispido horizonte
Fechando, harto, a guayar, no silencio sem fim
Da tarde, ante o arrebol, como um phantasma, o monte.

DE Pernambuco, onde fóra em inspecção litteraria determinada pela directoria geral dos Correios, regressou ha dias o honrado poeta Hermes Fontes. O joven autor das *Ephemerides sem juízo*, veiu em calda, em uma lata de compota de abacaxy, na qual chegou perfeitamente conservado.

NO concerto realizado ha dias no Municipal por Mlle. Sylvia de Figueiredo, foi encontrado, á sabida, um elegantissimo sapato de setim azul com rubis e brilhantes. Suppoz-se, á principio, que pertencesse a Mlle. Maria Borra-

lheira, que fóra vista em um camarote da 1ª ordem, á esquerda do palco; verificou-se, porém, depois, que o dono era o Sr. Dr. Carlos de Magalhães, figura de excepcional destaque nas altas rodas mundanas.

O sapatinho encontrado media 43 pontos de comprimento por nove de altura.

FORAM apresentados na Camara dos Deputados diversos projectos concedendo premios de viagem a professoras de canto, do Rio. A' professora publica do Canto do Rio, em Icarahy, será paga, tambem, ajuda de custo, para passagem de bonde, em Nictheroy, e da barca da Cantareira.

Pensamentos femininos

EU tomei *pose* para entrar na posteridade pela mão de um poeta, e o poeta passou sem me olhar. Eu continúo, entretanto, tranquillamente *posada* em seu caminho.—Leonor.

AS moças de familia não devem subir nunca a ladeira da Gloria, principalmente pelo lado do theatro. Escorrega muito, e as mulheres *cahem*. — L. Fulvia.

AS meninas casadeiras sonham geralmente um marido viajado. O meu sonho foi sempre o que realizei: um marido *vijando*. — Mme. L. S.

VIMOS hontem na cidade: — um caixeiro de mercearia escolhendo fructas podres em uma carroça de lixo. Com vistas á Saúde Publica.

O TEMPO

Previsões para a semana passada :

Districto Federal — A temperatura cahiu em Cascadura. Os primeiros curativos foram feitos na pharmacia Primavera, ao lado da estação.

Manual da boa dona de casa

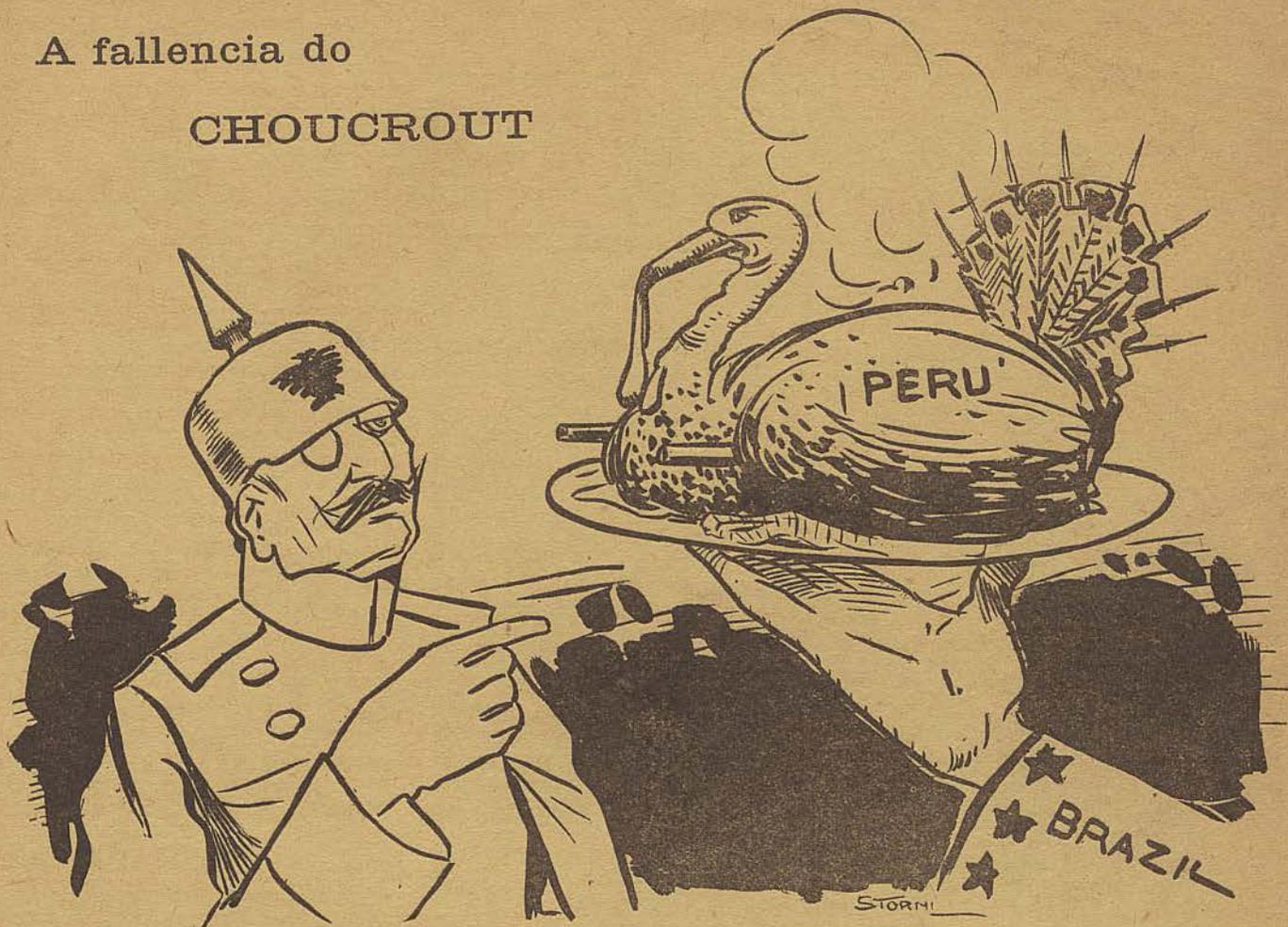
Remedio para callos — As pessoas caliginosas sempre se queixam de calatrios quando tratam dos callos. O callo é realmente uma calamidade. Os individuos caloteiros tem recorrido aos livros de calligraphia, mas o unico remedio é um calorifico de 400 calorias. Era o remedio de Caligula e da musa Calliope, e cuja receita chegou até nós por intermedio de Calixto, que a trouxe da California.

Arroz doce — Toma-se do arroz que sobra do almoço, põe-se assucar e serve-se ás moscas.

Povo com arroz — Pega-se de um arbusto, arranca-se, corta-se pelo tronco e levam-se as raizes para casa. Põem-se essas raizes a ferver durante tres dias, põe-se arroz cosido, e come-se depois de um caldo verde feito de cascas de carvalho e folhas de pinheiro bravo. E' um prato muito apreciado em Portugal e no Brazil.

Mme. de La Poule.

A fallencia do
CHOUCROUT



O novo prato americano: — Perú á brasileira!

A festa da bandeira

O FACTO ocorreu, ha alguns annos, numa cidade do norte de Minas. Começava a crear raizes no coração da mocidade o culto á bandeira, raizes tão longas que chegaram até aquella ci-

dade mineira, provocando em seus habitantes tal ardor patriotico que, um anno, não quizeram estes que passasse o dia 19 de Novembro sem uma commemoração, embora modesta. A commissão dos festejos havia resolvido que a solenidade seria não só um acto publico de culto á bandeira mas tambem uma homenagem ao grande chefe politico das cercanias, velho coronel de longas botas e idéas curtas.

Ao programma, nada lhe faltava para ser um bom programma de festa de roça: nem a classica alvorada, nem os fogos de artificio como «clou».

Depois de ter sido executado (é bem o termo) o hymno nacional pela *maviosa* «Philharmonica Recreio dos Artistas», devia vir, de accordo com o programma, o «discurso pelo dr. J. Pereira», estudante *chronico* de medicina, que havia *encalhado* na microbiologia do dr. Leitão da Cunha. O joven *esculapio* quiz começar a sua oração com os primeiros versos do hymno, hoje muito em voga, mas que naquella epoca ainda não houvera chegado a tão remotos sertões:

«Salve lindo pendão da esperança

«Salve symbolo *augusto* da paz... e continuou:

«Sinto-me feliz por me terem conferido os meus conferraneos a honra, aliás immercida...»

Houve uma pausa provocada por um mulato pernostico, enforcado n'um collarinho, que, a mando do coronel, do academico se acercára, segredando-lhe ao ouvido:

«Seu doutó Pereirinha, o coroné manda li dizê que pode chamá *elle* de burro, mas não troque o nome d'elle. O nome d'elle é Ogusto de Assumpção.»

Tableau!

Job Vial. (NÉO)

Numa terrasse do Avenida, deante de tres suculentos Xéres-coq-tails conversavam, ha dias, o joven advogado Dr. Theodosio Chermont e os distinctos medicos Drs. Paulo de Proença e Tolomei Junior.

Este ultimo, (que é um tremendo trocadilhista, desses que não perdoam nem as pessoas, nem as occasiões, nem nada) vendo passar num lindo *landaulet* o joven medico Dr. Leonidio Ribeiro Filho, conhecido entre os intimos pelo appellido de *Léo*, exclamou com um sorriso trocista:

— Amanhã dirão as más linguas "*lá andou o Léo de landaulet...*" O Dr. Paulo de Proença chamou immediatamente o *garçon*, pagou a despeza de cara amarrada, despediu-se do Dr. Tolomei Junior, com quem ficou sem fallar mais de quinze dias, a ver só elle se corrige de sua terrivel mania...

Saleno (NÉO).

Qualquer senhora pôde fazer em casa os seus vestidos e dos seus filhinhos.

Para isto basta ter habilidade e... ser fregueza da Casa Ratto — Gonçalves Dias n. 47.

D. QUIXOTE

A melhor philosophia!



- Que diabo d'alegria é essa?
- Acabaram-se as moedas de prata!
- É isso pôe-te tão alegre?
- Naturalmente! E' uma illusão de menos!

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

ESTE não pertence ao quadro do pessoal das repartições de Fazenda.

No velho casarão da Avenida Passos, elle é apenas *penetra*.

Nasceu no dia de São Cosme e na loteria da vida ganhou a *sorte grande* de uma sinecura ideal: o seu emprego.

A despeito de pingues vencimentos, nada faz, absolutamente nada.

Anda pelos corredores do Thesouro a consultar todo o mundo sobre a interpretação que deve dar a tal ou tal artigo do regulamento das loterias nacionaes.

Adora o Armando Vidal e odeia o jogo do bicho, o que não impede que elle faça a sua *fêzinha* diaria no burro ou no jacaré.

Elle por si já é um bicho de concha.

De vez em quando, arma questões que se lhe afiguram transcendentaes e

levanta duvidas que lhe tiram o somno, sobre entrega de quotas lotericas ou apprehensão de bilhetes prohibidos.

Fica então obsecado e corre a ouvir, no gabinete, os conselhos perfidos do Bormann e, no Thesouro, a opinião superjuridica do Nuno. Se ha alguma dificuldade de traducção, é certo que recorre aos bons officios de Alvaro Moreira, o encrespado professor de linguas. Acérca-se do Bonjean, abórda o Bueno Brandão, soccorre-se da *sabedoria chrispiniana*, emfim... para que elle *viva da roda*, anda numa roda viva.

E ahí o homem se revela... E' páo, muito páo, tremendamente páo!

Ninguem o atura por mais de dez minutos.

Quando elle apparece com a mão esquerda no bolso da calça e o seu ar de desembargador aposentado, todo o mundo foge espavorido. E é um pedir de *habeas-corporus* que dá a impressão de que o general Thaumaturgo é tambem funcionario do Thesouro.

Fala baixo e engrolado. Não diz meia duzia de palavras sem appellar para o Almirante Mattos e citar o Visconde de Tocantins e o Duque de Caxias.

Tem idéas impagaveis. Em materia de invenções, por exemplo, acha um aparelho rotativo mais interessante que o phonographo. Por esse motivo colloca *Fichet* acima de *Edison*!

Para elle, os maiores jurisconsultos brasileiros, superiores mesmo a Ruy Barbosa e Clovis Bevilacqua, são o Armando Vidal e o Albuquerque, o seu famigerado ajudante, de quem elle respeita o *formosissimo talento* e teme as frequentes explosões neurasthénicas. O maior financista é o coronel Saraiva da Fonseca, e os maiores criminosos, o Lopes, o Labanca e o Fernandes.

Não existisse gente tão perigosa á sociedade, e elle não defenderia, como defende, a adopção da pena de morte no Brasil.

Este rancor, porém, se attenua, quando elle acerta uma *dezenasinha*. Nesses dias, mostra-se tão satisfeito que ao sahir do seu escriptorio, á rua Primeiro de Março, abraça o coronel Saraiva e beija o commendador Rosario.

Por ser obrigado a *peruar* quotidianamente as rodas lotericas, tomou o appellido de *perú de roda boa*.

Alguns, porém, o chamam de *Caxixo* e outros de *Nanico*.

Qualquer dessas alcunhas vai como uma luva na sua figurinha de *João Paulino*.

No emtanto, a roda da fortuna lhe tem sido propicia.

Está apontado para ministro do Tribunal de Contas em uma das vagas provenientes da annunciada reforma.

Bellissima nomeação, na verdade!

Com tal fiscal de rodas, a fiscalisação administrativa marchará *sur des roulettes*.

O nosso biographado, muito conhecido e querido no meio em que pontifica, subiu ao cargo que exerce por esforço e merecimento proprios, o que, positivamente, é fructa rara.

Vale quanto pésa; o seu peso orça por *trois cent kilos* e o seu corpo tem semelhança apostolica, oculos inclusive.

Si se pudesse fazer ainda uma *fêzinha* no bicho, a sua presença suggeriria um palpite no grupo 12.

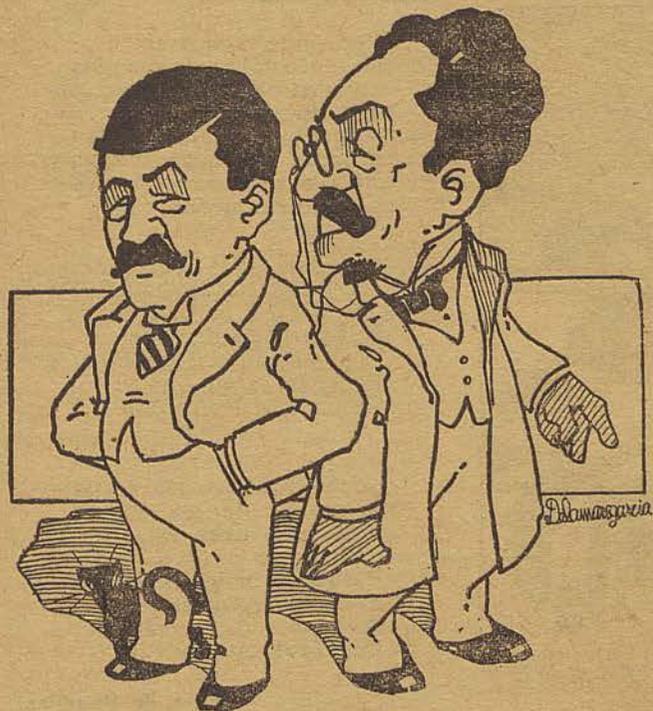
Dirige um gabinete de quatro ministros successivos e tem capacidade physica e moral para dirigir mais alguma cousa; aliás já dirigiu outra repartição do andar inferior.

E' homonymo do Papa, e se a sua tez fosse um pouco mais carregada, poder-se-ia dizer que o nome que recebeu na pia baptismal era grandemente significativo.

Reune em si duas anomalias: é *extincto* e parece vender saúde, e é *Junior*, sem que mais exista o *Senior*.

Tem, como todos os mortaes, um fraco muito forte: desejar ser promovido a general da Guarda Nacional, elle que é coronel, sem nomeação e sem patente.

DE VOLTA



— Como se sente agora V. Ex.?

— Depois de tanta agua gazosa estou, como diz o Coelho Netto, gazofilaceo...

• “A Gazeta” abriu, ha dias, uma noticia com os seguintes titulos :

“Um caso impressionante. Tomba um carro funebre, tendo atirado ao sólo o caixão mortuario”. Nada mais natural !

O carro funebre, tendo atirado ao sólo o caixão mortuario, reconheceu que havia feito uma grande asneira, e resolveu tombar, na intenção, com certeza, de suicidar-se...

Estrada da Vida

Nasceste. Viverás para um dia ser homem,
Para, entre o goso e a dor, atravessar a vida ;
Sonharás. Sonhos vão... que em volutas se somem
E outros sonhos virão á tua alma illudida.

Lutarás. Dura luta entre o cerebro e o abdomen
Na conquista do ideal, montanha inatingida !
Soffrerás. E na dor teus dias se consomem
Da lida descansando a renovar a lida !

Amarás. Mas o Amor ha de trazer-te o tedio ;
E coberto de cans e tropego e cansado
Das saudades terás o tumulluario assedio.

Antes que tal succeda, esquecendo o passado,
Busca do mal da vida o magico remedio
Na espiral de um cigarro... York, marca Veado !



EGUNDO afirma um chronista da *Gazeta de Campos*, o dr. Jorge Lossio, engenheiro chefe da Comissão de Saneamento, costuma ir áquella cidade comer *beefs* de cebolada.

Está provado que a cebolla é um excellente remedio para o arthritismo e o Lossio é arthritico como toda gente bem installada na vida.

Isto posto só ha a censurar que o illustre engenheiro do Saneamento, não coma os seus *beefs* de cebolada aqui mesmo no Rio, na casa Tolet, por exemplo, e não se limite a ir a Campos comer a goiabada indigena e contemplar as bellezas... do projecto da Avenida Beira-Rio.

O elegantissimo sr. Heredia de Sá está usando actualmente um chapéo molle, cõr de cinza com uma larga fita bicolor.

A fita é symbolica ; o Heredia desde que perdeu as esperanças de voltar á Camara resolveu adoptar ambas as cores politicas dos partidos do Districto.

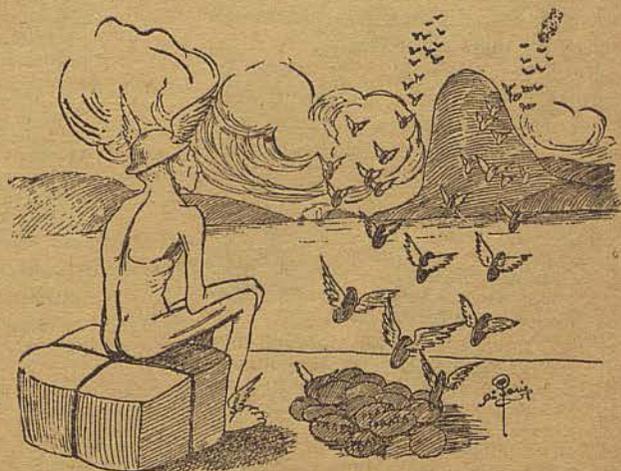
A censura da policia prohibiu que na peça de Carlos Caváco — o *Rio em camisola* — figurasse o quadro a *Ceia dos Bicheiros*.

Emquanto isto, um delegado, propinando um drastico a um vendedor de bichos que engulira a lista, mostrou interessar-se vivamente pelo *asseio dos bicheiros*.

O dr. Arthur Obino, official de gabinete do Ministro do Interior, foi nomeado partidador do Fóro do Districto Federal.

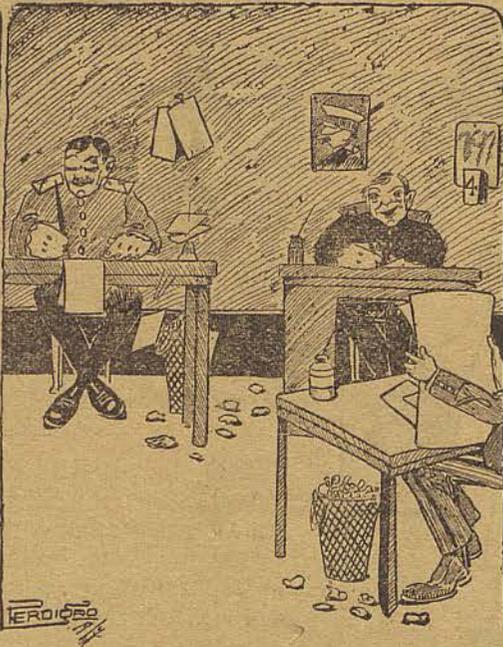
Installado ha muitos annos no gabinete, reparando obsequios e favores ministeriaes, o Obino seria um grande tolo e sem arte apreciavel se não arranjasse para elle proprio a melhor parte ; arranjou a parte de partidador que é um optimo partido.

Mercurio, desolado, assiste á partida da prata para a guerra



Resta-me apenas o ouro... nas entranhas da terra!

TROCA DE CORPOS



Quando a imprensa fôr para os campos de manobra, constituindo um corpo de reservistas, os jornaes

... passarão a ser redigidos por officiaes do Exército, constituídos em corpo de redacção.

CONGRESSO NACIONAL EM GEROLAS

Projectos, pareceres, leis, resoluções, emendas, requerimentos, apartes e discursos inéditos.

O nosso companheiro Antonio Torres tem-nos feito cá em casa taes ausencias das sessões da Camara dos Deputados e do Senado Federal, ás quaes elle comparece com mais assiduidade que os "paes da Patria" João Pernetta e Lopes Gonçalves, que resolvemos contractar os serviços profissionaes de um "chronista parlamentar" que ha muito anda sem coisa alguma fazer, para dar ao "D. Quixote" as primicias do Congresso Nacional, "furos" sensacionais em todos os collegas e aliás nos proprios deputados e senadores que raras vezes, coitados, dizem o que pensam e fazem o que mais ambicionam.

Publicamos, hoje, por exemplo, um projecto de lei que o Sr. José Tolentino apenas por modestia ainda não apresentou á Camara em que representa o E. do Rio. Eil-o:

O CONGRESSO NACIONAL RESOLVE:

Art. 1. — O *Diario Official* da data da publicação desta lei, destinara apenas seis paginas ao "Diario do Congresso".

Paragrapho unico — Estas seis paginas não significam seis folhas, mas sim tres. Assim mesmo, na primeira, o titulo "Diario do Congresso" ficara no meio de dois dísticos apenas, um — Serviço da Camara (em cima); outro — Serviço do Senado (em baixo); e na ultima pagina, em letras gordas, apenas isto — Preço: 100 rs.

Art. 2. — E' expressamente vedado aos Srs. senadores e deputados usarem da palavra mais de uma vez por trimestre.

§ 1. — O sr. senador ou deputado que não falar nem uma vez nesse tempo tera direito ao dobro do subsidio; se não falar nem uma vez durante dois trimestres perceberá o triplo do subsidio e assim progressivamente.

§ 2. — Não deve, para os effeitos acima, ser considerado "fallação", os requerimentos escriptos de inserção de artigos, discursos dos outros, conferencias alheias, etc., nos annaes da casa.

Art. 3. — Se porventura, numa legislatura, um senador ou deputado conseguir passar sem usar da palavra nem uma unica vez, ser-lhe-á garantida a reeleição.

Paragrapho unico — Se for reeleito e conseguir passar da mesma maneira a segunda legislatura, terá preferencia na eleição de senador pelo Estado a que pertencer.

Art. 4. — Os presidentes do Senado e da Camara farão, todos os 1 de Janeiro, publicar em jornal de vasta circulação, a lista de senadores e deputados que durante o anno legislativo tiverem falado mais de uma vez, encimada por este dizer — "Falladores impenitentes".

Art. 5. — Revogam-se as disposições em contrario:

Sala das sessões, 10 de Outubro de 1917. — José Tolentino.

EMENDAS

« Ao art. 2. acrescente-se o seguinte § 3: — São condições indispensaveis tambem o não se fallar nos telephones dos corredores e da imprensa, nem nas palestras «hors» recinto. — Serapião de Aguiar.»

Na Avenida

Hontem te vi na Avenida...
Mas, não sei porque motivo
Se mostrou de mim esquivo
Teu doce olhar seductor.
— Que seguias distrahida
Fingiste. Mas quando entraste
No «Pathé» sempre olhaste
Com amor.

E sorriste. — Oh! meigo encanto!
Não foi preciso mais nada,
Marchei logo numa "entrada"
E juntar-me a ti me tui.
E que eloquencia! Que espanto!...
Deitei tal sabedoria
Que bem maior parecia
Que a do Ruy!

Soube então que não gostaste,
E ficaras "furiosa"
Surpreza e triste, raivosa
Até,
Porque commigo esbarraste
Sem bigode, na calçada;
De cara toda rapada
Como a do Alvaro Teffé!

Telles de Meirelles.

Accrescente-se onde convier:
« Não se comprehende em «fallar na Camara as conversas com as senhoras que procuram a gente — Marcelino Barreto».

Ao § 2.º do art. 2.º, onde for mais conveniente:

« A resposta á chamada tambem não vale — Rodrigues Alves Filhos».

Raio Chiz.



'sabido que o cearense é o povo mais prolifero do Brasil. Uma familia que conta menos de 8 filhos é considerada uma pequena familia.

O coronel Sizenando, de Morada Nova, hospedara certa vez um *cometa* do Recife, palrador e curioso como todo *cometa* que se presa.

Depois do jantar, sentados no alpendre começaram as conversas sobre as tricas politicas da opposição e as promessas de um bom inverno.

Num intervallo da palestra fallou-se na fertilidade do solo e da familia cearense; o caixeiro viajante indagou então:

— E a sua prole, coronel? muito grande?

— Assim, assim; tenho dez filhos homens e cada qual tem uma irmã...

— Upa! São vinte, ao todo!

— Não senhor, — onze.

D QUIXOTE

Ensino



OI em Pedreiras, no Maranhão, no anno de 1869. Ahi exercia o magisterio o velho professor Corrêa de Araujo, mais conhecido por Antuninho. A sua escola era o seu orgulho, tanto mais que para ella fôra nomeado por concurso e, dizia com entusiasmo, por muito saber.

Austero como quem mais o fôsse, não permitia que os seus alumnos perdessem uma letra de qualquer palavra e elles cumpriam á risca as suas ordens, porque os castigos eram violentos.

Nesse tempo, a fiscalisação dos inspectores escolares era uma realidade, como uma realidade era o relatório de cada inspector!

O Antuninho teve annunciada a visita e logo se dispoz a sair-se o melhor possível para que no relatório respectivo lhe fosse feita a justiça que merecia.

Recebido o inspector com as honras peculiares ao local e ao tempo, sentou-se ao lado do professor que se deu pressa em mostrar-lhe o gráo de adeantamento dos seus alumnos, chamando o melhor delles:

— Senhorr Iguinacio Bapitista de Assumpião...

Este, que era effectivamente o seu melhor e mais applicado alumno, não se fez esperar em responder:

— Promptito, senhorr preceptor!

— Approquissime-se...

E o Ignacio, nas suas calças de oxford listrado, meias roxas, em tamancos e todo vermelhinho, aproximou-se da mesa onde foi arguido.

O Inspector que ficara boquiaberto com a prosodia que elle desconhecia, só teve uma palavra após o exame:

— Equisaquite!

E foi sahindo, receioso de tambem perder-se naquella primitiva academia de letras...

Elquely (NEO).

DUAS BISCAS JOGANDO O BURRO...



... ou dois burros jogando a bisca.

CAVAÇÃO...

II

Não vê que eu sou commerciante,
O mais forte do lugá,
Por todos sou estimado,
Aqui ninguém me qué má,
Mais é que de vez em quando
Eu ouvo sempre fallá:
«Nhô Juca p'rá sê completo,
Pêrciza e já, se casá!»

III

Antônce, criei coráge,
Comecei logo á pensá,
De pedi em casamento
Uma moça do lugá.
Me alembrei logo, siá Rita,
(Vê se pôde imaginá?)
Da sua fia Francisca
Que é belleza sem iguá!

IV

Além de sê commerciante,
Faço verso e sei rimá,
Isso só é sufficiente
P'rá minha vida ganhá;
Tem no Rio, o "Dom Quixote",
Jorná bão e originá,
Por cada verso que eu mando
Trêiz mil reis elle me dá!

Miguézinho (NEO).



I

Siá Rita m'iscúite um pouco,
Si eu pedi, vancê me dá?
E' uma coisinha de nada
Vancê não pode negá;
Não quero que fique triste,
Não quero que vá zangá!
Antonce me dê licença,
Licença p'rá começá.

Tinhamos sahido de um cinema, onde nos deliciára o encanto da Theda Bara. Ao pleno sol da Avenida passou, lampejante, um pequeno automovel novo. Não me contive:

— Que bella *baratinha*!

E o Decio, recordando o *film*:

— Ora! Melhor era a outra...

— Qual?

— A que a Bara tinha...

Psittacus. (NEO).

UM BICHO FÓRA DO GRUPO

Martins Fontes possui no *Verão*, seu primeiro livro de versos, um longo poema sobre as florestas do Acre. E nesse poema, em que descreve a bicharada acreana, diz que, de noite, a onça, o lobo, o tapir, como magnetizados, saem da escuridão, e vivam olhando a lua..

A existencia do lobo no Acre é um facto de importancia capital para os naturalistas. Até agora o Acre era considerado tão pobre de bichos famosos, que o governo até lhe mandou de presente, como prefeito, o *Surucucú*...

Se esse lobo não é o promotor, o dr. Lobo, é, então, um bicho que ahi apparece fóra do grupo, e que deve ser, por isso, «carregado»... para fóra da poesia. — MATHEUS.

Epitaphio d'um páo d'agua

Jaz aqui na cova posto
Borracho, feliz e recto.
Teve na vida o desgosto
De não ter nascido léto!

Jacques Bière (NEO).

As muzas em menores



A orchestra de um cinema elegante ensaiando em casa a musica da noite.



A *Noticia*, tratando de um sujeito que, por ciúme, perseguia a amante:

«Este ficou indignado e jurou vingar-se um dia em que, chegando á casa, no morro de Paula Mattos, encontrou a amante em companhia de um homem que não elle.»

Então o homem queria chegar á casa e encontrar a amante em companhia d'elle mesmo?

O *Binoculo*, tratando de antigos bailes no palacio do barão de Merity:

«Nessas reuniões, Terpsychore tambem era homenageada. E a dansa nos salões do barão era o principal passa tempo, como hoje. Hoje, porém, a antiga casa transformou-se no palacio da Nunciatura, como tambem se transformaram as dansas.»

Ué! Então as dansas se transformaram tambem no palacio da Nunciatura?...

A *Noite*, referindo-se a um casal de pretos que mora ao relento:

«A cosinha está installada ao ar livre, ao lado da casa. Vêm-se tambem na gravura alguns dos utensilios utilizados no preparo das refeições que é feita com folhas de verdura, etc.»

Bem se vê que esta noticia não foi escripta pelo Ruy...

De um discurso do sr. Azevedo Lima, no Conselho Municipal:

«Si fosse possível ao orador a tarefa de esmerilhar os annaes do Conselho, traria a lume, para edificação dos intendentes desmemoriados, os mais bellos exemplares de insolencia glosfica, colhidos num jardim de batatas, de envolta com gongoricas flores de sedicã rhetorica.»

E' bom saber que á sessão em que brotaram estas gongoricas flores estiveram presentes muitas alumnas da Escola Normal. D'ahi, estas insolencias glosficas e outras maravilhas que ficam archivadas nos annaes do Conselho, e neste jardim de batatas...

D'«O Correio da Manhã»:

«O ministro da Marinha concedeu esta cidade por menagem ao segundo tenente commissario Alfredo Carlos da Conceição, que se acha preso, respondendo a conselho de guerra, a fim de tratar da sua defesa.»

Que o ministro da Marinha concedesse esta cidade por menagem ao tenente preso, va lá; mas que o tenente, para tratar de sua defesa, precise responder a conselho de guerra, é torte de mais.

A *Rua*, tratando da questão da carne:

«O sr. Prefeito collocou os marchantes entre a cruz e a caldeirinha. Ou vendem a carne a 800 réis ou não abatem.»

Pois é exactamente o que elles querem: não abater nos preços...

A inveja do Kaiser



Ah! se eu apanhasse em Berlim toda essa batata junta! Estava resolvida a crise dos alimentos!

D'«O Municipio», de Nasareth:

«Uma escriptora arabe define assim o homem:

O homem nasce, chora, mama, pucham-lhe as orelhas na escola, leva depois cacholetas, embaraçam-no, casa e mais embaraçado fica, transforma-se em barro de carga, ouve herrar os pequenos, envelhece, limpa-lhes a bocca, morre, enterram-no e fica... de menos um martyr na sociedade e um pedaço de asno.»

E quando morrer o traductor da tal escriptora arabe, quantos pedaços d'asno perderá o mundo?

De uma noticia policial da *Gazeta*:

«Por questões futilissimas, o coió de Margarida abandonou-a, e ella, não podendo supportar o desprezo do querido, tentou envenenar-se, tomando de um frasco contendo substancia toxica e ingerindo-o.»

Creemos haver engano na noticia acima.

Quem, como Margarida, ingere um frasco, embora contendo substancias toxicas, não tenta envenenar-se; tenta quando muito, engasgar-se...

Principio de um artigo de Alexandre Terribil d'Albuquerque, no *Paiz*:

«1914... á volta do palacio de Potsdam, que parecia adormecido, de janellas cerradas, como que mergulhado em si mesmo, no sonho de pedra da sua pesada architectura, que, em vez de se alar para o céu numa linha esthetica de graça, se erguia numa ameaça sombria, delirava uma enorme multidão, ondulando de impaciencia.»

Digam-nos, depois disto, si o Xandre é ou não é escriptor de folego... de sete gatos.

Da *Nota* do Commendador Mattos:

«Para se reconhecer com acerto, para cada um chegar á descoberta da verdade, que é o objectivo do raciocinio, e preciso que o individuo seja calmo, collogue a justiça acima de todo e de todos, vá de de fora para dentro e chegue á base da sua opinião, não se deixando levar e apanhado por ascos e ascosas, e para basear o seu raciocinio, e chegar á descoberta da verdade, que é o objectivo do raciocinio, com honradez, com moral, e com a consciência.»

Não é paquet virado, não; é assim mesmo.

Para o leitor comprehender esse trecho é preciso collocar-se no ponto de vista do autor, isto é, de cabeça para baixo.

Para isso é aconselhavel pendurar-se pelas pernas a uma trave do telhado.

Da *Gazeta*:

«O coronel Delmiro de Gouvêa, sem ser um homem illustrado, tinha no entanto uma cultura regular, toda feita com o seu esforço proprio.»

Queriam então que a cultura do homem fosse feita com o esforço dos outros?

Da *Semana Portugueza*, do *Paiz*:

«Não foi o descobrimento da America realizado por um portuguez, nem por iniciativa de Portugal.»

Todavia está ligado á historia de Portugal por tres circumstancias:

1.º porque Christovão Colombo, antes de offerrecer o seu plano á grande Isabel de Castella, offerrecer-o a D. João II, rei de Portugal, sendo repellido, porque os cosmographos do reino reprovaram o plano, considerando-o irrealizavel.»

Não ponhamos mais na carta; o descobrimento da America liga-se a Historia de Portugal como á nossa cá de casa; o *D. Quixote* tambem não descobriu a America. Nem a polvorra.

Actos da Prefeitura:

«O director geral da instrucção transferiu: para o 11.º districto, com a denominação de 10.º escola mixta, a 17.ª escola mixta do 5.º districto (não localizada).»

Alto lá! Não localizada uma óva! Então os districtos não são «locaes»?

Janeiro --- Fevereiro --- Março --- Abril --- Maio --- Junho --- Julho --- Agosto --- Setembro --- Outubro --- Novembro --- Dezembro.

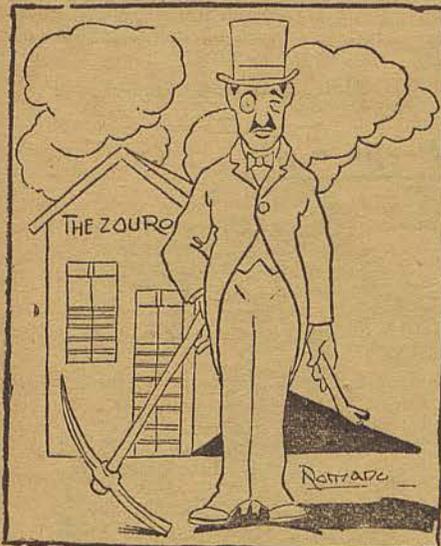
São os mezes mais convenientes para tomar-se

CERVEJA FIDALGA

(Capsulas premiadas).

D. QUIXOTE

O Cavador



Como é que um rapaz tão elegante, usa uns instrumentos tão grosseiros!

A IDÉA DO PASCHOAL

Esta é absolutamente autentica.

O Luiz Peixoto, querendo convencer ao Paschoal de que este devia pagar-lhe mais 800 réis por sessão, convidou-o a um passeio de automovel. Foram.

Ao passarem pelo Campo de Sant'Anna, disse-lhe o Luiz:

— Ah! está, Paschoal, você que é homem de idéas arrojadas não devia perder isto!

— Isto o que?

— O Campo; você podia arranjar aqui umas diversões com cavallinhos de pão, estrada liliputiana, balões, jaburú, pinguilino...

— Qual! não dá nada...

— Como não dá? Com entradas baratas... a cinco tostões...

— O povo não vinha; só se as entradas fossem de graça...

— Sim; e os divertimentos pagos, dentro do jardim...

— Não, senhor! tudo de graça: diversões, bebidas, comidas, poules para o jogo, tudo de graça...

— Não percebo! fez o Luiz espantado; e, afinal de contas, onde é que estava o seu lucro?

— Ah! tornou o Paschoal, com um sorriso de triumpho, ahí é que está a minha idéa!...

— Diga lá, homem!

— Mettia no jardim uns trez ou quatro batedores de carteira, por conta da empresa...

Em tempo: O caso é autentico, mas a idéa do Paschoal annunciou-a elle por pura blague; elle fora incapaz de levar a effeito semelhante projecto e muito menos de annunciá-lo.

Numa aula de Physica

— Dois corpos, diz o mestre erguendo o braço. Não podem coexistir no mesmo espaço.

— Não acredito neste ensinamento. Si eu não tenho razão, que o mestre veja: Conheço um poeta cheio de talento E que tambem é cheio de cerveja.

D. Mastro (NÉO).

— O Brasil sempre esteve nas alturas, em materia de aviação. Somos o primeiro povo neste assumpto: Bartholomeu de Gusmão, Santos Dumont...

— Sim; mas, incontestavelmente, o primeiro homem que voou não era brasileiro: Icaro.

— Mas o era a mulher d'elle; pois não vês Icara ahi?

Donka e Xote. (NÉO)



— Eu não gosto de dançar quadria, porque sempre a D. Clara boia.

Colatino Barrozo, a pedido de uma comissão de mulheres feias, fará brevemente uma conferencia clandestina sobre o custo da Belleza.

Durante a conferencia serão vendidos crêmes, loções, sabonetes e cosmeticos do instituto de Mme. Pororoka.

Tempo perdido



A nova embaixatriz não foi considerada persona grata...

Leitor:

Quando quizer barbear-se, vá a qualquer salão.

Quando quizer barbear-se bem, vá ao SALÃO BINOCULO.

Uruguayana, esquina de Ouvidor.

De taes paes um tal filho se esperava...

A revista Brazileia publica no seu

ultimo numero um artigo do sr. Alvaro Bomilcar sobre as Poemas do poeta Severiano Cavalcanti, e cita como uma das cousas melhores do volume os seguintes versos palacianos:

Helios bendito
Que a luz envias
Lá do infinito
Todos os dias...

Depois desse engrossamento ao sr. Helio Lobo, quem não dirá que o poeta é filho intellectual do sr. Lauro Severiano Muller com o sr. Amaro Cavalcanti?

Uma nota urbana

A Avenida Rio Branco tem 1800 metros de extensão. Foi construida durante o governo Rodrigues Alves por uma comissão de engenheiros, dirigida pelo Dr. Frontin.

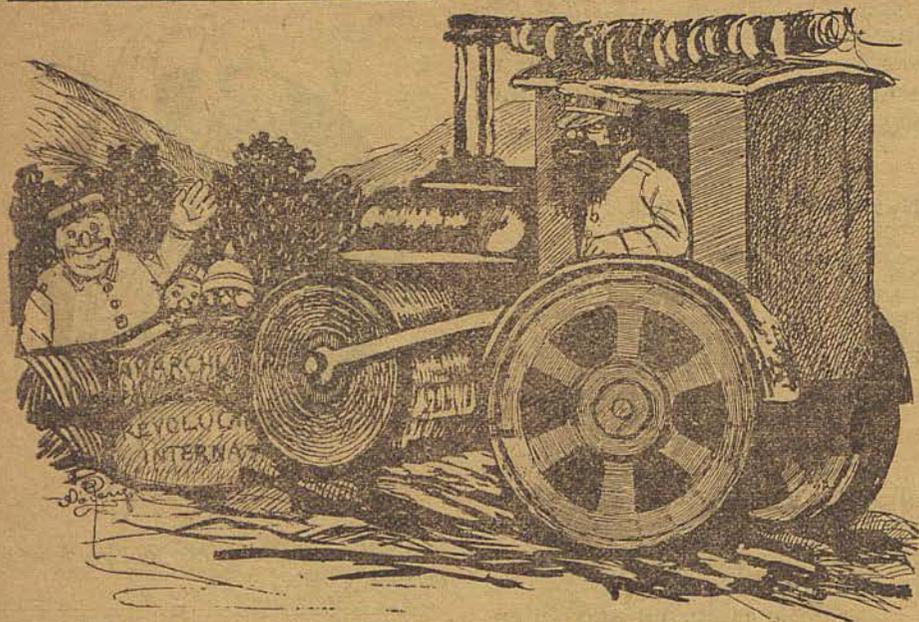
Conta bellos edificios, entre os quaes a Bibliotheca Nacional, a Escola de Bellas Artes, o Supremo Tribunal, o «Jornal do Commercio», o Club Naval, o Jockey Club, o Lyceu de Artes e Officios, etc.

Neste ultimo, está installada, no andar terreo, a Cooperatiya Militar, a casa onde se fornecem os militares garbosos e os civis elegantes, que sabem alliar o bom gosto a economia.

A Cooperatiya vende ao publico — Avenida Rio Branco n. 176-178.

D. QUIXOTE

O AUTOCRATICOFF OU



O "rolo"... compressor na política interna da Rússia...

Dos bancos às cadeiras

ESCOL ANORMAL

Mexericos pedagogicos

Dizem:

... que o Sr. Fabio Luz vae continuar as aventuras de... Joãozinho.

□□□

... que o Sr. Pedro Pernambuco faz questão de uma collega, entre os medicos escolares.

□□□

... que todo o pessoal do gabinete do Prefeito vae usar calças brancas.

□□□

... que a inspecção ás fabricas vae ser feita por engenheiros, por causa das chaminés.

□□□

... que o Sr. Kogne está botando as mangueiras de fóra.

□□□

... que o Sr. Cicero vae apresentar um novo methodo de instrucción.

□□□

... que o Sr. Velho da Silva está remoçando novamente.

□□□

... que o Sr. Nicoláo já não quer mingão e sim colher de pão.

□□□

... que, para o anno, as auxiliares de ensino serão promovidas a adjunctas de 4.ª classe, conforme lhes prometeu o Dr. Carneiro da Cunha.

□□□

... que o Sr. Rochinha está melhor da neurasthenia, graças ás massagens vibratórias a que se tem submettido ultimamente.

... que o Sr. Burgongino está compondo uma bella marcha funebre, com mugidos de vacca e gritos de marchantes, para ser executada pelos alumnos do Instituto João Alfredo, no dia em que o Sr. Amaro deixar a Prefeitura.

Ouvidor.

Consultorio medico-escolar

CLARA Matricule-se immediatamente no curso do Olavo Freire, Hemeterio ou Alfredo Gomes. As alumnas desses cursos são as «mais distinctas» da Escola Normal.

ZULMIRA Só o Dr. Cabrita poderá responder á sua pergunta. Aquillo é mais ironia do que mathematica. Uma especie de chronometro desarranjado...

ALICE O methodo pedagogico do Cicero é *injectivo*. É uma verdadeira revolução na pedagogia! Os medicos escolares, por meio de seringas especiaes, *injectarão* nos alumnos toda a materia do programma em vigor.

ANNA O que diz do Mendes Vianna não é exacto. O methodo *analytico-positivo* é positivamente o melhor para ensinar o tico-tico a cantar de melro.

LAURA Corinto?! Rival de Athenas e de Esparta?! Corinto que Lord Byron exaltou na sua lingua de salmoura?! Não! Hoje em dia exporta apenas passas!... As celebres passas de Corinto com que se condimenta o bôlo inglez.

LEONOR Porque as professoras têm o pescoço grosso? Porque fallam muito. Fallem menos. O menos possível. Principalmente nos bondes.

Mme. Peteca, medica-escolar.

Perfil a giz

M. P.

Bonita,
catita,
bem feita e elegante;
a fama
proclama
que está no quadrante!

Sisuda,
trombuda,
de cara fechada,
não treme
nem teme
qualquer emboscada!

A intriga
fustiga,
mas perde a investida;
honesta,
modesta
por todos é tida!

Devia,
podia
—a phrase é paterna!—
poupar-se,
guardar-se...
mostrar menos perna!

Hilarius.

O presente de gregos

(Timeo Danaos et dona ferentes)

De bigodes á Kaiser, insolentes,
Affectando uma "pose" de estadista,
Pasmava os povos e pasmava as gentes
Com a sua inclinação p'ra *vigarista*.

Lá, na Avenida Passos, diferentes,
Mil ideaes, milhões teve elle em vista,
Giravam-lhe no cerebro innocentes
Sonhos de vir a ser um *financista*.

Por ser filho da Grecia—a velha Hellade—
Depois de dar á imprensa assumpto rico
Em sua mais completa variedade,

Deixou (quantos estão de agua no bico!)
Como prova "sincera" de amizade,
De gregos um presente ao *Antonico*.

Job Vial (Nêo).

Guerra submarina



Kamerade !...

D. QUIXOTE

Um notavel descansando do imenso esforço

A Comissão de Notaveis apresentou o seu relatório sobre a carestia da vida, aconselhando o governo a fazer o que bem entender.



Vejamos, depois do nosso brilhante relatório, se a arraiá miuda ainda se queixa da vida cara!

CINEMA LEX

Na sessão de Novembro será corrida a terceira parte do grande «film» juridico

O julgamento de Manço

INTERMEDIOS COMICOS

Novos "trucs" pelo Galdino



Em vista da grande concorrência ás anteriores sessões do Jury em que se tem corrido o film sensacional o julgamento de Manço, a empresa Lex resolveu começar desde já a venda de bilhetes para a sessão de Novembro proximo.

Nos intervallos dos diferentes episodios em que é dividido o film haverá numeros de atracção entre os advogados da defesa e os auxiliares da accusação.

O famoso illusionista Galdino fará lindos passes de chicana com trucs inteiramente novos.

O publico está ancioso por assistir a exhibição dessa terceira sessão e applaudir o esforço da Empresa que não tem poupado despesas para dar ao Brasil inteiro uma idéa nítida do nosso adiantamento em materia de organização cine-juridica.

N'UMA PHARMACIA

Alta noite, ouve-se o tilintar do telephone ; o empregado accórda e vae attender :

— Allô! Quem falla?

— O senhor tem ether aberto? pergunta uma vóz feminina.

—Tenho sim, minha senhora.

—Pois então corra a tapal-o, porque senão, evapora.

Tableau!!!

Chagas Com-Agá. (NEO)



«Epitaphio» para o tumulo do poeta deleida prof. Saturnino Barbosa, autor do celebre poema «A Morte de Deus».

Sabio escriptor e chefe dos atheus,

Eis o que foi em summa,

O heróe que ia matando, uma por uma,

As tres pessoas que compunham Deus.

Um dia transformou a sua penna em espada

E partiu...

Carregou sobre o clero e pol-o em debandada;

Carregou sobre Deus e Deus não resistiu;

Matou o Padre e o Filho! Escapou o Divino

Porque de fino

Fugiu!...

Depois de tão estranhas aventuras,

Dois livros mais ainda publicou;

Num delles dietou leis ás gerações futuras

E no outro decantou

Em versos repassados de amarguras

Tudo o que viu, tudo o que amou!

Por fim, venceu-o a morte; hoje é só lama.

Mas que importa? Rebrilha a sua fama

Nas suas edições que hão de durar

Mais que as pyramides que o Egypto tem!...

Porque nunca se podem estragar

Livros que se não lêm...

João Rabello Coelho. (NEO).

S. Paulo.



Se continúa a crise dos alimentos nos paizes em guerra, em vez do classico banquete da paz haverá apenas um modestissimo five-o'clock tea.



ESTRELLAS E CANASTRÕES



BOLOU AS TROCAS

E' famosa a illustração litteraria dos nossos emprezarios

de theatro.

E' della uma amostra o seguinte caso que passamos a relatar e que vae por conta do Leopoldo Fróes que nol-o contou.

O Avelino de Andrade levava ao Loureiro uma peça extrahida do «Inferno» a que intitulara *Beatrix*.

O autor teve o cuidado de declarar no manuscrito que o thema da peça era de Dante.

Dias depois o Fabio Aarão Reis levou ao mesmo Zé Loureiro um vaudeville extrahido do *D. Quixote, Ilha da Barataria*, declarando igualmente que a peça tinha por assumpto episodios da obra de Cervantes.

O emprezario mandou ler as duas peças e decidiu-se pela *Beatrix* para cuja montagem pretendia aproveitar uns scenarios do *Mercado de Muchachas*.

Na cabeça, porém, se lhe embruilharam os titulos das peças e dos seus respectivos inspiradores.

Ora, falando-se ha dias sobre autores nacionaes, sahiu-se o Loureiro com esta:

— Não tem inspiração nenhuma! nada fazem de novo... aproveitam-se dos assumptos dos outros...

— Mas você está montando agora uma peça original, pois não?

— Qual! Estou montando a «*Beatrix*» de Cervantes!
Tableau.

O Oscar Guanabario, presidente da Sociedade de Autores Theatraes é de uma calma, de uma delicadeza a prova de quarenta discursadores falando a um tempo.

O Tojero commenta:— E dizem que o Guanabario é ranzinza e rabujento!

— E', explica o Alvarenga, mas é tambem economico: poupa a rabujice para quando escreve...

Questão grammatico-theatral

— Homem, ahi está uma orthographia em que sempre fico em duvida, quando tenho que escrever uma critica theatral, dizia o Euclides de Mattos—a da palavra «sessão», referente aos espectaculos dos nossos theatros.

Afinal é *sessão*—reunião ou *secção*—parte, divisão, gasparinho de spectaculo?

— Nem uma coisa nem outra, explicou o João do Rio:—é «cessão»—com *ç* e dois *ss*; porque os autores «cedem» ás emprezas todo o fructo do seu trabalho...

— Sabem vocês porque o Paschoal não quer pagar direitos de autor nas *matinéés*? E o J. Brito explicou:

E' que nas *matinéés* elle não paga luz, não paga extra de folha de companhia, nem de annuncios, nem de bilheteiro, nem de porteiros... Habitando-se, assim, a «não pagar», acha que é um absurdo abrir uma excepção para o autor da peça...

E no seu ponto de vista, d'elle Paschoal, não deixa de ser justo e sobretudo economico...

Divisa de actores

O theatro acima de tudo; e eu acima do theatro.

Leopoldo Fróes.

Depois de mim, o naufragio do theatro S. José.

Alfredo Silva.

Os bons papeis fazem a gloria dos máos actores.

Pinto Filho.

Ego sum qui sum.

Antonio Serra.

Grosso modo.

Henrique Alves.

Se sou actor, é porque assim approuve aos deuses. Logo...

Alexandre de Azevedo.

Pagam-te? Representa. Não te pagam? Deita-te a dormir.

João de Deus.

Das «Notas Sociaes» do *Imparcial*:

«Arthur Napoleão, o velho artista consagrado pelos nossos centros musicaes e de outros países, completa neste mez sessenta annos de vida pianistica.»

Annos de vida pianistica é como quem diz... annos de culto a Santa Tecla; depois de quantos se senta ao piano, conserva os orgãos perfeitos.

Desta vez o illustre pianista não realisou a sua ultima audicção, como vem fazendo de quarenta annos a esta parte.

E ainda façamos votos para que a ultima nunca chegue.

— Esperas ganhar dinheiro com o *Sol do Sertão*? perguntaram ao Viriato.

— Qual, meu velho! Emquanto vivermos a soldo dos emprezarios...

— De facto; e é uma vergonha o soldo ser tão pequeno...

O Dr. Avelino de Andrade na A. B. A. T.:

— Meus senhores, falo como um velho advogado...

O J. Brito:— Vê-se; já arranjou trez sophismas...

A platéa paulista protestou porque o Caruso cantou a *Manon* em francez.

Já é ser muito exigente; o celebrisado tenor que deve á sua formidolosa garganta o *falar francez* como qualquer americano de Wall Street ou da City tem absolutamente direito de cantar na lingua do Credit Lyonnais.

Demais que importa aos melomanos que as *notas carusianas* sejam de francos ou de liras, se elles deliraram francamente, ouvindo o tenor notavel?

As pessoas mais sensatas
Têm esta phrase de cor:
Collarinhos e gravatas
Comprar na Maison Sport.

SORTIMENTO INESGOTAVEL.
Rua Gonçalves Dias n. 53

D. QUIXOTE

A PUBLICIDADE DO AMOR... CLANDESTINO



A moral contra o Amor Vagabundo, dos annuncios

A Liga pela Moralidade abriu uma campanha contra os annuncios dos diarios, em que se apregoam virtudes de drogas malthusianamente destruidoras da Humanidade.

E não são apenas as drogas; ha medicos authenticos, charlatães não menos authenticos, velhas megéras manufactureras de anjos que se inculcam o poder diabolico de destruir *ab ovo* os cidadãos futuros desta grande patria.

São os protectores do Amor gavroche que preparam, com a habilidade eriminosa de um advogado de porta de xadrez, a impunidade dos que pretendem colher da vida apenas as rosas sem se ferirem nos espinhos... dos que querem ir á chuva... sem se molharem.

A Liga-pró-Moralidade está com a razão e aqui lhe deixamos os nossos applausos. Nesse mister patriotico ella se devia erigir em Liga Eugénica, pugnano pelo procreador principio biblico e batendo-se, numa campanha feroz e infatigavel, contra as *madamas* que têm «processos scientificos» «sem o menor perigo» de «abelparentisar» os futuros leitores do D. Quixote.

Era, entretanto, preciso, em nome desta mesma Moral, que não pezassem tão duros a colera e o desprezo da Sociedade sobre as rés confessas dos delictos passionaes; que a coragem de exhibir á luz meridiana a prova choramingante e lactophaga do delicto fosse uma derimente para o peccado anterior...

Que a Sociedade não renegasse os filhos naturaes (como se os houvesse artificiaes...) e não excommungasse os espurios nos seus codigos severos.

Eis uma campanha gemea da outra: bater-se a Moral por que em todos os codigos figurem estes dois artigos:

«Todos os individuos que nascem têm igual direito á vida.»

«Os delictos de amor prescrevem no momento do registro civil.»

Mas não cremos que tenha tão pura Moral a Liga-pró-Moralidade.

D. Sancho.

D. QUIXOTE



— Que diabo é isso ?

— Um cabelo branco : brevemente estou com a cabeça nickelada ?

— Nickelada ?

— Sim ; eu não sou rico para ficar com ella prafeada !

Tratado de Bichologia

Macaco — Bicho cabelludo, agil trepador, descoberto por Darwin pelo processo das assimilações, tendo esse sabio affirmado que o macaco descende do homem — O macaco pertence ao grupo 17 ou bando — Possui quatro mãos, que lhe proporcionam a facultade de metter os pés pelas mãos em qualquer emergencia — Tem a habilidade de ser imitado pelo homem em todos os seus gestos ; vive e alimenta-se de bananas maduras e molles, offerecendo as que são duras a quem lh'as pede — Com o avançar da idade torna-se desconfiado dos galhos e das combucas de apparencia duvidosa.



Sendo o macaco dotado de muita força é ás vezes empregado para levantar trilhos, soalhos, vigas e rodas de carro.

A macaca é bicho damnado, sendo a peor da especie aquella que persegue sempre a mesma victima.

Entre as muitas variedades de macacos ha a notar : o gorilla (marca sapato) o orango-tango, dança muito commum, o ch.m-panzé (francez : *chien-pansé*) e outros que por se vestirem como o homem torna-se difficil a distincção ; embora queiram se distinguir a todo transe.

Yan, o Domador.

Retrogradando...

O Rio civilisa-se... foi dito
No "Binoculo" pelo Pimentel
E este titulo viu-se após escripto
Em typos varios, folhas a granel.

E o Rio civilisa-se... era o grito
A repetir-se sempre no papel !
E o Rio civilisa-se... bonito,
Bonito assumpto para algum pastel!

Hoje ninguem se lembra. De maneira
Que o bom povo carioca, o soberano,
Retrocede em caminho a Madureira.

E vaé retrocedendo a todo o panno,
Pois esta gente *chic verdadeira*,
"Todo o Rio" está hoje *sob... urbano*!

Job Vial (NEO)

Monologo amarissimo



— E' ataque por todos os lados por causa do beef.

Só me falta agora que o Medeiros e Albuquerque me chame de germanophilo!

Dentro da Moda

Mlle. Y. S. M. vae ao consultorio do academico dr. Austregésilo, e este lhe diz, depois de examinal-a :

— A senhora tem umas pequenas manifestações de lesmaniose.

Mlle. empallideceu.

— E' a molestia da móda — continuou o medico.

Mlle. sorriu...

DESASTRE TELEPHONICO

Na redacção de um conhecido jornal diario tilinta a campanha do telephone.

— E' o dr. secretario que está falando ?

— E', sim, senhora.

— Doutor, eu desejava uma noticia sobre a festa do Instituto Philomatico ; póde ser ?

— Pois, não, minha senhora ; mas, como é o nome do Instituto ?

— Philomatico.

— Ah ! com muito gosto ; conheço muito.

E, no dia seguinte, o brilhante matutino apparecia com uma enorme noticia sobre o Instituto... Pneumatico!

A' sahida do Senado o marechal Pires Ferreira aconselha ao senador Bueno de Paiva o uso da farinha lactea.

— E que é farinha lactea? — indaga o sr. Bueno.

— E' farinha de leite ; todas as cousas lacteas são de leite.

— E via-lactea, que é ?

O marechal atrapalha-se e gagueja uma explicação :

— Então, não sabe ? E'... é... é a via por onde sae o leite !

O senador mineiro agradeceu, e está tratando de desenvolver a via-lactea de todas as vaccas da sua fazenda.

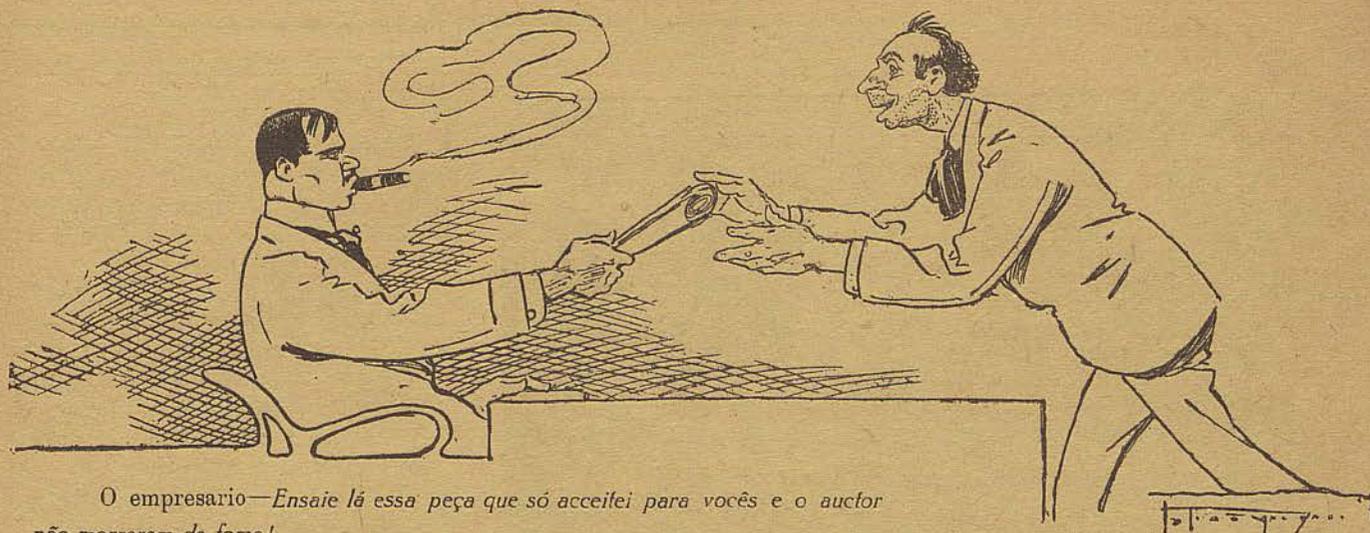
Tiro feminino



A Comissão encarregada da parte mais importante da organização, — a escolha do fardamento — prepara o primeiro tiro nas algibeiras paternas.

D. QUIXOTE

Philantrophia... Theatral



O empresario—*Ensaie lá essa peça que só acceitei para vocês e o auctor não morrerem de fome!*

Eterno assumpto

Jacob dos Santos, contumaz bolina,
D'algun cinema, em Catumby talvez,
Teve um forte *béguin*, paixão ferina,
Se quizermos falar em portuguez.

Ella morava em Santa Alexandrina,
Filha *única* de *rico viuvo* — trez
Condições para amar-se uma menina
Como se ama na vida uma só vez.

Mas o pae arruinára-se no jogo...
Da paixão do Jacob sumiu-se o fogo,
Poís era a rapariga muito feia.

.....
O que escrevi, porém, é... puro invento:
Por não ter outro assumpto no momento,
Metti-me a fallar mal da vida albeia.

Job Vial (NEO).

Supremo desejo

Quando a minh'alma abandonar o mundo,
Quero quatorze palmos bem cavados
E não sete por lei determinados
Para quem somno vae dormir profundo.

Quero por mão de mestre bem pregados,
Do meu simples caixão a tampa e o fundo.
Meu desejo parece-lhes jocundo?
Ou supõem meus miolos abalados?

Convençam-se que embora lhes pareça
Um mal que só no hospício tenha cura,
Provo ter muito juízo e sã cabeça:

Mas receio sentir por sob as flores,
Lá do fundo de minha sepultura
A eterna maldição de meus credores...

São Chupinça (NEO).

Saudade

Saudade! voz de sino soluçando,
Na solitaria torre de uma igreja;
Monosyllabos fundos da tristeza
Do coração que soffre, recordando...

Desengano profundo que negrega,
Na cathedral pagan do sonho brando.
Olhar de monja solitaria, quando,
Passa rezando as contas da incerteza.

Bandolim mysterioso que desata,
Longe, sózinho, no clarão da lua,
O pranto triste de uma serenata.

Saudade! és a lembrança de um rabicho,
De um pontapé que se tomou, na rua,
Ou de um tostão que se perdeu no bicho.

Fernando Vargas (NEO).

Reassumindo as redeas

PILHERIA DESCABELLADA

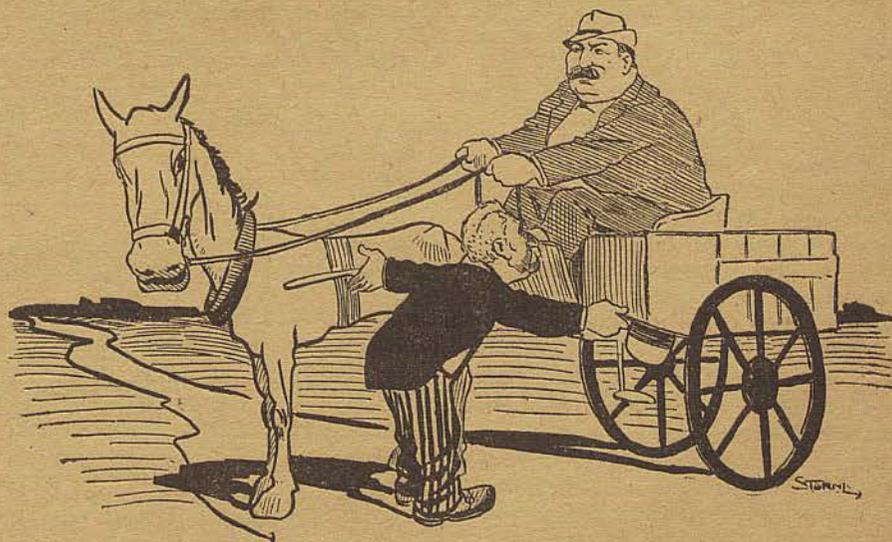
O dr. Humberto Gottuzo narrava ha dias á porta do Alvear o assalto que os gatunos haviam dado uma vez aos seus aposentos no Hotel dos Estrangeiros.

— Imaginem — dizia — que, quando eu presenti os assaltantes, elles já estavam no quarto de toilette. Pulei da cama, empunhei o revólver, e atirei; mas, com tamanha infelicidade, que a bala ainda me queimou os cabellos.

Um dos presentes, que o ouvia boquiaberto, interrompeu:

— Onde estavam?

O sr. Gottuzo, pallido, puxou um frasco de ether, e cheirou...



O Vice— *Pode continuar a viagem Lalão, o perigo já passou.*

D. QUIXOTE

Reconstrução da scena

Um grupo de senhoras invadiu a Camara Municipal de Passa Quatro, rasgando todos os papeis do alistamento eleitoral. (Dos jornaes).



Quem fôr marmanjo que saia,
Pois que a saia a nota dá.
Pela victoria da saia
Entoemos nós o *Ça-ira*

O DIREITO DE COMER

Leopoldo Fróes, o elegante galan-empresario do Trianon, numa entrevista que forneceu á *Noticia*, a respeito da recém-nascida sociedade de autores theatraes, declarou estar disposto a ir representar na Argentina, visto, neste seu lindo Brasil, todo mundo desejar *comer* do theatro.

A palavra *comer* com que o finissimo artista patricio illustrou a sua entrevista, nasceu, naturalmente, de um possivel equívoco; os autores pretendem uma *comissão* sobre a renda bruta de cada espectáculo; Leopoldo Fróes entendeu que elles exigiam uma *comissão*...

Mas, mesmo que a ultima hypothese seja verdadeira, não ha motivos para que o Fróes se mostre tão *f'roz*, como diria o commendador Mattos, com a idéa de poderem os autores avançar no prato do actor-empresario, como se elle fosse o Thesouro Nacional...

E' verdade que o sr. Fróes tem direito a *comer* mais que todos os outros; mas não é razoavel, entretanto, que o brilhante actor patricio tome logar á mesa sosinho, e, envez de tirar, delicadamente, o seu quinhão para o seu prato avance na panella dos lucros theatraes, lambendo-lhe até os *fundos*...

O sr. Fróes é um artista de qualidades brilhantes; o sr. Fróes, fornece, diariamente aos *habitués* do Trianon, o pão que elles digerem com o estomago espiritual; o sr. Leopoldo Fróes é o habilissimo padeiro do pão do espirito... mas, a farinha de trigo, a materia prima, sem a qual o sr. Fróes não seria

padeiro e os seus freguezes do Trianon não comeriam pão, essa é fornecida pelos autores.

Não é justa, portanto, a revolta do actor patricio contra a Sociedade Brasileira de Autores. O sr. Fróes poderá continuar a auferir lucros no fabrico do seu pão, para o que não lhe faltam sal nem fermento, mas comprando o trigo aos autores e não lhes negando, ao menos, o *direito de comer*...

Um Congresso original

— *Eu sou o Conforto.*

Nasci na Inglaterra, no home dos primeiros fidalgos bretões; passei á America e democratizei-me no lar faustoso dos milionarios, como na cottage humilde da gente do trabalho.

— *Eu sou a Elegancia.*

Nasci no bello paiz de França, logo após a conquista das Gallias; brilhei na côrte do Rei-Sol e acompanhei á beira do patibulo Maria Antonietta, a rainha martyr.

— *Eu sou a Solidez.*

Venho das florestas virgens do Brazil. Chamo-me Imbuya, Cedro, Peroba, Gonçalo Alves, Pão setim...

Nisto chegou um quarto personagem e disse:

— *Eu sou a Arte do Mobiliario; preciso dos vossos serviços. Reunamo-nos em Congresso e em vez de palavras ocas, façamos mobílias solidas, confortaveis, elegantes.*

E o Congresso reuniu-se e chama-se Casa Leandro Martins, onde se encontram, numa fraterno convivio, concretizados em bellissimas mobílias, — o Conforto, a Elegancia e a Solidez. Ouvidor, 93-95.

O HOMEM QUE ENGULIU A LISTA

Foi o assumpto em poligante ou

empurgante da semana.

O Manoel Vieira, preso como vendedor ambulante de bicho, para evitar o flagrante enguliu a lista; lá se lhe foram pelo esophago a dentro cobras e jacarés, já que não ha lagartos no jogo.

A policia agiu, então, com energia e hygiene; mandou vir um drastico violento — aguardente allemã — que é o que de mais violento existe nestas epochas e internou o preso no logar, onde se costumam internar individuos em taes condições.

Foi uma verdadeira prisão... de ventre.

Uma sentinella á vista ficou encarregada de verificar o flagrante. E dentro de algumas horas o policial voltava a communicar ao delegado o fruto de sua observação.

O escrivão compareceu para redigir o auto.

Estava conseguido... o *flagrante*.

Aqui não ha horas mortas,
Todas são vivas — olé!
Não se fecham, nunca, as portas
Da joven casa Tolet.

Rua Santo Antonio n. 12
Galeria Cruzeiro

O match dos humoristas

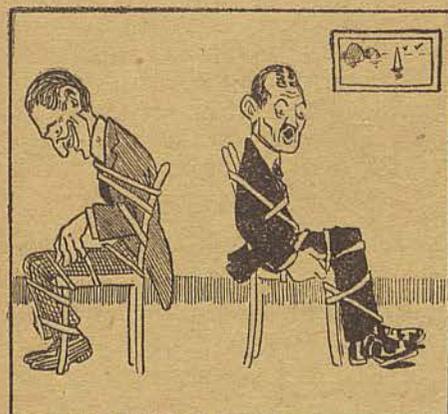


Raul, goal-keeper em dia de cerração.

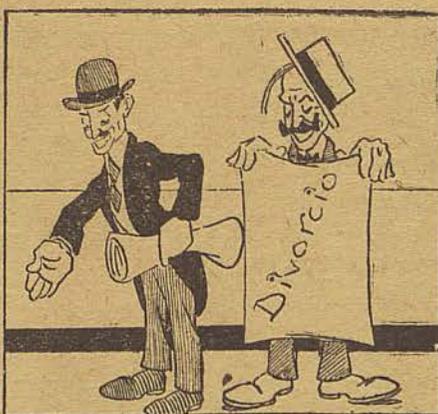
Se Francesca Bertini vier ao Rio

Espumas

De Amadeu Amaral



As mulheres amarrarão os maridos



Os maridos procurarão desamarrar

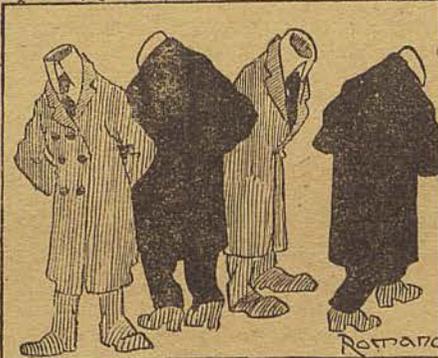


Os poivas apressarão os exxovões

Os poivos fugirão (ainda que sejam exxovalhados)



Os repipotes procurarão o suicidio



Os velhos perderão a cabeça

Estas ESPUMAS, apesar de não serem as *Fluctuantes*, de Castro Alves, equilibram-se bem á superficie por vezes tenebrosa desse mar encapellado que é a litteratura indigena...

Amadeu Amaral, depois de andar a feir os dedos nas URZES que encontrou quando subia ao Parnaso, deixou-se ficar longo tempo no meio das NEVOAS que circumdam o pincaro do monte... Parece que o poeta não se deu bem com os ares das montanhas e resolveu fazer uma estação de aguas, não se sabe bem onde. Foi certamente em praia maritima, porque de lá trouxe elle estas *Espumas* que são das mais brancas que tem nascido das neptuninas ondas. Não são espumas de tempestade; são as espumas tranquillias e mansas que o mar atira ás praias desertas e vastas. Estes dois adjectivos cabem aqui perfectamente, por que o Brasil, onde o autor da URZES acaba de lançar estas ESPUMAS é, para os poetas, vasto e sobretudo deserto..

Não se commova o leitor. Apesar de todos os pezares, os poetas continuam a cantar e cantarão enquanto houver cordas com que encordoar a lyra. Amadeu Amaral pertence ao numero desses eleitos das musas. Não obstante ser jornalista e funcionario publico (duas situações de todo infensas ao culto da Poesia), elle persiste em sonhar e dizer-nos em sonetos lapidares e rimas opulentas tudo quanto o seu espirito consegue entrever no meio do borborinho contemporaneo. Leia-se, por exemplo, este bello soneto:

A um poeta improductivo

Tú, sim, amigo, tú bem comprehendeste aquillo: a vacuidade atroz daquella feira abjecta, onde, hostil á penumbra, ao recato e ao sigillo, estrondeia o tropel da turba ousada e inquieta.

Sabio, soubeste erguer no silencio um asylo, — claustro branco onde canta o sonho azul do poeta, como a fonte que flue, sonora no ar tranquillo, a encher perenemente a piscina repleta.

Do teu mudo destem se escôa, commovida, a obra que tu compões — uma fática prece á belleza do mundo e á belleza da vida.

Assim vive a palmeira entre as paisagens calmas: goza-lhes o esplendor e o encanto lhes accresce com o alto fuste do caule e o capitel das palmas.

Não sei qual será esse poeta improductivo que comprehendeu «a vacuidade atroz daquella feira abjecta», feira que se parece com toda e qualquer feira onde se cultivem as letras... Entretanto, menos o adjectivo *improductivo*, tudo o mais que está neste soneto se enquadra maravilhosamente na pessoa de Amadeu Amaral, que é mais ou menos um retrahido e um insulado, que vive em constantes preces á *belleza do mundo e á belleza da vida*... A. T.

Alguns sonetos — E' o titulo de uma elegante *plaquette* em que Domingos Magarinos reuniu gemidos, queixas, contemplações, metrificadas em varias épocas.

Ao lado da inspiração lyrica predominante no pequeno volume, o poeta canta a natureza e a vida, alando-se no vôo pantheista, em *Velhas Arvôres*, *Germinal*, *Penedias*; ou, sem a estreiteza subiectiva dos poetas que vêm o mundo dentro das proprias almas, Magarinos canta as grande paixões Romanas: o *Amor*, o *Ciume*, a *Dor*, a *Guerra*.

Este ultimo é um bem trabalhado soneto, de que destacamos os quartetos:

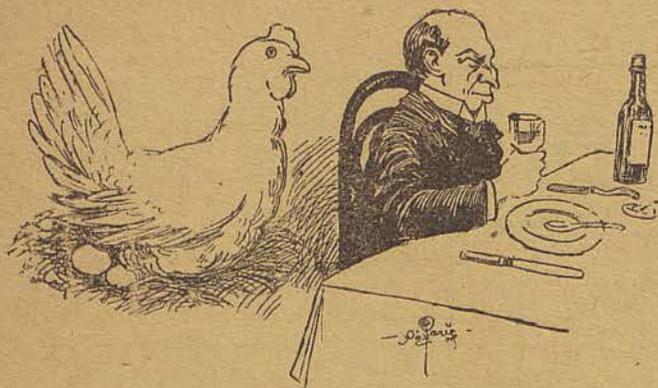
Foi o marco de pedra o limite, a fronteira,
A cauza primordial, o motivo da guerra;
Assim que o homem fincou a linde medianeira
Estalou, como um raio, a discordia na terra!

Em vão, abroquelando o solo a que se aferra,
A temer a investida, a invasão estrangeira,
Ergue o muro e o bastião sobre os flancos da serra
E escava, na planicie, o vallado e a trincheira!

Um bom livrinho, cujo maior defeito é ser tão pequenino; entretanto se não o avaliarmos a pezo, é como se fosse um bom livro adulto.

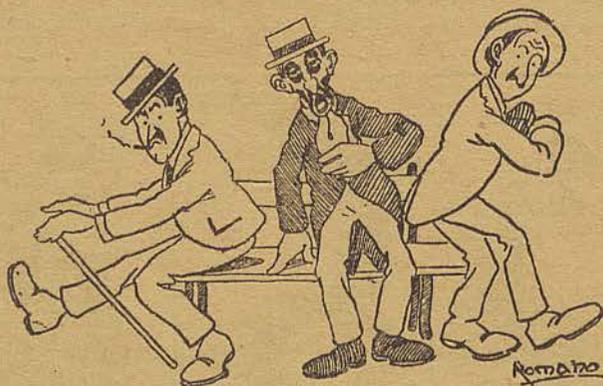
D. QUIXOTE

Sabedoria popular



A gallinha põe... e o homem dispõe.

Aqui o dictado erra



Chega-te aos bons e serás um d'elles.

Ha differença...



“Estrada de Ferro Pi-au”, modestia á parte, é a peor que tenho visto em toda a minha vida.

Ha dias um passageiro circumspecto pediu na estação da dita uma passagem de 1.ª classe para X... Apenas chegado o trem o nosso homem entrou para o unico carro que vinha ligado á machina.

Qual não foi, porém, a sua indignação ao reparar que no carro estavam em promiscuidade passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Dirigindo-se ao chefe, o passageiro reclama em termos violentos contra aquelle abuso; mas o digno homem responde-lhe calmamente:

— V. S. queira desculpar, mas eu não entendo a sua queixa, pois, toda Estrada de Ferro tem passagens de 1.ª e 2.ª classe.

— Mas é que eu não vejo a differença que existe aqui, de uma passagem de

1.ª para uma de 2.ª, quando todos têm de viajar neste “chiqueiro” a que o senhor chama de carro!...

— V. S. verá, garanto, que ha uma enorme differença; é só ter um pouco de paciencia...

O nosso passageiro afinal, para evitar mais discussões, resolveu seguir de qualquer fórma, tendo para assento a sua propria mala e por visinho uma barrica de bacalháu. Após uns cinco signaes do chefe, 10 contra-vapôres, etc., o trem partiu com mais velocidade do que o P S 2.

No meio da viagem, ao subir uma pequena rampa de 4 °/o, a “carangueijola” gemeu, silvou, rangeu macabramente os freios e... estacou.

Immediatamente todos os passageiros, excepto o nosso homem, pegaram em machados que estavam pendurados na parede do carro e em latas de “kerozene”, enquanto o chefe gritava na porta, em voz de commando: 2.ª classe! Cortar..... lenha! Carregar..... agua!...

Seur van This (NÉO).

Amor desinteressado

Risoleta! Que lindo que é teu nome!... Penso nelle, a sorrir, constantemente! Sou pobre e tú és rica. Andas contente E eu ando triste, porque estou com fome..

A tortura da carne me consome... Teu corpo branco não me sae da mente... E eu sou, como tú sabes, pretendente, A pôr no nome teu meu sobrenome.

Vem, que te espero, em lagrimas, ancioso: Tú serás todo o encanto do meu ninho E eu serei todo o encanto do teu goso.

E porque te amo, meu amor primeiro, “Guarda-te toda para o meu carinho, Guardo-me todo para o teu dinheiro”.

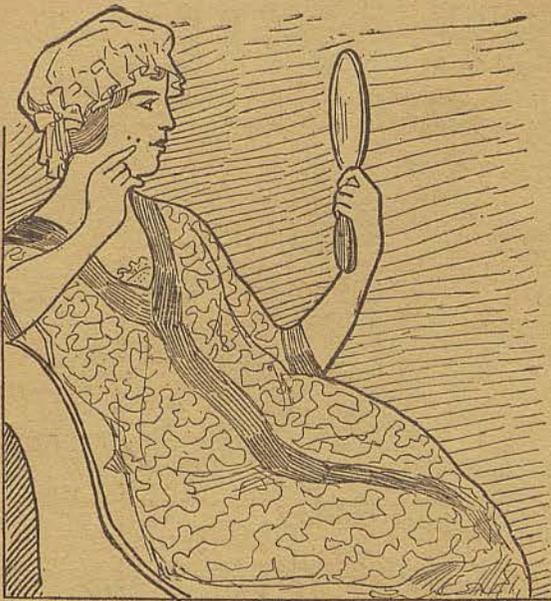
Cerbera (NÉO).

“Não ha mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe”

O seu mal, que é comprar mal, pode tornar-se n'um bem inacabavel se V. Ex. preferir o

PARC ROYAL

D. QUIXOTE



Quando apparecem as sardas...
 Ellas e todas as outras manchas da
 epiderme desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**

Vidro 3\$000 Pelo Correo 4\$000

É Bôa !!!

A acreditada **Alfaiataria Soares & Maia**, á rua **Gonçalves Dias N° 33** onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.

Oleo de fígado de bacalhão homoeopathia
 O melhor fortificante
 Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



QUITANDA 106 E JOURIVES 38.

Orgulha-se a nossa firma
 de proclamar bem a luz
 Os effeitos pathogenicos
 que o ALLIUM SATIVUM produz.

Edic: PE-04

BUCHO DE PEIXE

(Secco) para Exportação

VENDE-SE

Becco da Lapa dos Mercadores, 10 (1. andar)

A. X. ALHADAS

Caixa Postal 248

Telephone 3833

LA TOSCANA



Na cosinha brasileira
 Ou cosinha italiana
 E' a primeira entre as primeiras
 A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directam ent

Já provaram o magnifico queijo nacional typo hollandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?

E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

Depositarios: **Casa Heim** - Rua da Assembleia, 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nos já provamos e garantimos a excellencia do producto.

TOSSE ?... BROMIL

Proposta

Honesto cidadão que mal partilhas
 Dessa campanha nova que se faz,
 No Brasil, na Argentina e... nas Antilhas,
 De preparar a guerra em plena paz!

Duchas de patriotismo, quentes... Pilhas
 Electricas de brio... É isso e — kás-trás —
 Maravilha das grandes maravilhas,
 Surgirá um Brasil novo e sagaz.

Essa, a for moderna formula... Entretanto,
 Eu também pago impostos... e requieiro
 Privilegio de autor, para o Brasil:

Proponho em verso um alvitre e tanto:
 Regenerar o peito brasileiro
 Com o uso obrigatorio do Bromil.

Permes-Fontes.